

193

ESTABELECIMENTO DE SOLANUM GLAUCOPHYLLUM (ESPICHADEIRA) EM FUNÇÃO DE REGIME HÍDRICO. Rafael Cortes Duarte, David Manuel Lelinho da Motta Marques e Simone Gonçalves Teixeira Giovannini (Departamento de Obras Hidráulicas, Instituto de Pesquisas Hidráulicas – UFRGS)

Frutos maduros de “Espichadeira” ou “Mariamol” (*Solanum glaucophyllum*) foram coletados em início de fevereiro de 1999 na Estação Ecológica do Taim (Esec-Taim), no município de Santa Vitória do Palmar, RS. As sementes foram lavadas e secas à sombra durante o período de uma semana após a coleta. Após 30 dias da coleta testes de germinação foram realizados, em casa de vegetação, em três condições de nível d’água: (i) úmido/drenado, (ii) 10 cm acima do substrato, e (iii) 20 cm acima do substrato. Ficou evidente que *S.glaucophyllum* necessita de condição úmida/drenada para germinar e estabelecer-se, e que embora possa germinar em pequena proporção quando sob lâmina d’água, não desenvolve-se nestas condições. Como *S.glaucophyllum* é encontrado não só em áreas drenadas mas também em diversos níveis d’água no Banhado do Taim (de pouco centímetros até mais de 1 m), pôde-se concluir que toda área inundada na qual esta espécie ocorre deve ter estado obrigatoriamente drenada por um certo período para que o seu estabelecimento tenha ocorrido. A presença de *S.glaucophyllum* pode ser usada portanto como indicadora das variações no regime hídrico para determinadas áreas. Na Esec-Taim, onde o regime hídrico foi alterado no sentido de elevação dos níveis na década de 90, é possível detectar-se pela presença de remanescentes de *Solanum glaucophyllum*, regiões que costumavam drenar sazonalmente e que agora estão sob inundação permanente.